

MEIOS DE COMBATE

Como não existem meios de luta curativos, a prática das seguintes medidas preventivas é essencial para evitar os ataques de esca e a sua dispersão:

- Utilização de material de propagação vegetativa que ofereça boas garantias fitossanitárias (material da categoria certificado) na renovação ou instalação de novas vinhas;
- Podar em último lugar as cepas infectadas e queimar de imediato a madeira resultante;
- As partes das plantas afectadas devem ser cortadas até se encontrar partes sãs, podendo mesmo ser necessário arrancar toda a planta;
- Evitar cortes numerosos e de grandes dimensões.
- Podar o mais tarde possível;
- Usar de preferência tesouras de poda acopladas a um depósito de calda fungicida para pulverização automática, caso contrário as tesouras de poda e as navalhas de enxertia deverão ser desinfectadas com lixívia diluída a 5%;
- Desinfectar as feridas, em particular as de maiores dimensões, com um fungicida à base de carbendazime+flusilazol e protegê-las com um unguento de enxertia.



Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária

Quinta de S. Gonçalo

9500-343 PONTA DELGADA

Tel. 296 204 350 | Fax. 296 653 026

Email: info.dsap@azores.gov.pt



Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA
AGRICULTURA E FLORESTAS

DOENÇAS DA VIDEIRA



ESCA DA VINHA

ESCA DA VINHA

A esca é uma doença conhecida desde o tempo dos Gregos e dos Romanos e existe em todas as regiões vitícolas do mundo. Pode atacar plantas de todas as idades e resulta da ação conjunta de vários fungos, podendo manifestar-se de duas formas: a forma aguda (apoplexia) ou a forma crónica.

Nem todos os sintomas nas folhas e nos frutos surgem todos os anos e podem aparecer apenas em algumas partes das plantas.



Figura 1

Forma aguda (Apoplexia)

Verifica-se quando as plantas morrem rapidamente, sobretudo em verões muito quentes. As folhas das plantas começam por ficar mais claras, tornando-se depois cinzentas-esverdeadas e por fim murcham e secam, permanecendo agarradas à planta. O mesmo acontece aos cachos (Fig. 1).

Forma crónica ou lenta

No interior dos troncos ou varas observa-se uma podridão amarelada que torna a madeira macia, friável e esponjosa (Fig. 2).



Figura 2

No início aparecem nas folhas pequenas manchas claras ou amareladas que acabam por aumentar de tamanho, ficando apenas uma estreita faixa verde junto das nervuras (ver capa, fig. A, B, C e D).

O crescimento dos rebentos e das varas é tardio e fraco e estas podem não ficar devidamente atempadas no Outono. No fim da Primavera e no Verão podem também ocorrer murchidões irreversíveis.



Figura 3

Sobretudo nos bagos de castas brancas, por vezes surgem pequenas pontuações ou faixas longitudinais castanho escuras, violetas ou arroxeadas e também fendas na epiderme, as quais levam à murchidão dos bagos e à entrada de fungos ou bactérias (Fig. 3).

Os cachos podem amadurecer mais tarde e os bagos apresentarem alteração de sabor e menor teor de açúcar.